

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO | Rua da Rosa, 67, 2.
Telefones: 1470 G.
Endereço Telegrafico: DIBDA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES | Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBDA

A TITULO de *bekschisch*—como dizem os arabes—a Divisão Naval Colonial teve seis dias de demora em Argel, para compensar todos os dissabores do seu longo periplo africano. Argel foi uma especie de oasis, onde a caravanas desdentou os labios queimados pelo sopro cillido do deserto. A grande cidade francesa do norte de Africa, de tão lindas mulheres e de ambiente tão acolhedor, marcou uma *étape* côr de rosa na monotonia azul do periplo.

As autoridades militares francesas foram de uma grande amabilidade para com os marinheiros portugueses, o que não succedeu, duma maneira geral, em Bizerta. A recepção feita aos officiaes no *Cercle Militaire* e o baile que se seguiu marcaram uma grande camaradagem entre a officialidade dos dois países amigos.

O general Gratier, comandante do 19.º corpo de exercito, recordou em palavras altamente lisonjeiras para o brio do exercito e da marinha portugusa a comparticipação do nosso paiz na grande guerra. O consul de Portugal agradeceu, em nome dos officiaes, a cordal recepção que as autoridades francesas lhes dispensaram. No final, todos os assistentes ouviram de pé os hinos nacionaes dos dois países, tocados pela banda do 9.º regimento de zuavos.

Ao baile, oferecido pelo consul de Portugal á divisão, assistiram o governador geral da Argelia e M.me Violette.

Os navios largaram para Tanger com um tempo magnifico, debaixo do verdadeiro céu azul do Mediterraneo. Quando passavam pelo través da baía de Alhucemas, um hidro-avião espanhol voo muito perto da esquadra—que navegava em coluna—tomando em seguida o rumo da costa espanhola. Trocaram-se saudações. As boinas brancas dos marinheiros cumprimentaram os aviadores.

CHEGA amanhã a Lisboa, a bordo do «*Gil Eannes*», da divisão naval colonial que deu a volta á Africa, numa magnifica e orgulhosa viagem de instrução e de visita ás nossas colónias—o nosso querido camarada Norberto Lopes, que fez a reportagem dessa missão da nossa marinha de guerra. Norberto Lopes affirmou-se, mais uma vez, nesta viagem, um alto elemento profissional de jornalista, e um invulgar e delicadissimo espirito literario, cuja forma elegantissima é da mais bela, da mais castiga, da mais vibrante das modernas penas dos nossos produtores. So todas as suas crónicas são modelos de jornalismo, algumas são orgulhosos testemunhos de um predestinado temperamento de escritor moderno.

A divisão chega ás 11 horas da manhã, tendo o ministerio da Marinha resolvido ceder dois vapores para conduzirem as familias dos officiaes, e que sairão do Arsenal, ás 9 e meia.

O sr. ministro da Marinha vai ao encontro da divisão e bordo do «Cinco de Outubro».

NO Salão Aguiar, na rua do Carmo, 17, abriu hoje uma notavel exposicão de fotografias artisticas de Manuel Alves de San Payo, a que nos referiremos mais detalhadamente.

ENCONTRAM-SE em Lisboa o illustre pintor Antonio Carneiro e seu filho Claudio Carneiro, o joven compositor que Paris já aplaudia.

O PERIPLO DE AFRICA

Dá cá Lisboa!

MEDITERRANEO, Junho.—Por vezes, no silencio familiar da camara, levantam-se de subito dois braços, ouve-se um suspiro e uma voz articula a plenos pulmões: «Dá cá Lisboa!»

Passam as cidades, que tem sempre para quem chega um encanto novo; passam as mulheres, que tem sempre para quem gosta um encanto velho; passam os bailes, que tem sempre para quem dança um encanto que não é novo, nem velho, mas que ainda está em muito bom uso, que está sobretudo muito em moda; passa toda a vida errante e provisória do marinheiro em porto fadado e fica apenas este grito, longo como um padre-nosso, melancolico como uma saudade:

—Dá cá Lisboa!

Mas é porque a vida não seja tão alegre como em Lisboa? E porque as mulheres não sejam tão lindas como em Lisboa? E porque o sol não seja tão luminoso como em Lisboa? Não, não pode ser por isso. Não ha vida mais alegre do que esta que levamos nos portos do Levante. Vida de sonho, vida efémera, vida côr de rosa. Não ha mulheres mais lindas do que as mulheres egipcias, tunisianas, argelinas, as mulheres de resto mais descoberto e as mais afeitas de face velada. Não ha sol mais luminoso do que este sol do Mediterraneo, que põe nos olhos o brilho duma porcelana e na alma a chama dum desejo.

Mas porque rario os braços se levantam, os peitos suspiram e os labios pedem fervorosamente: «Dá cá Lisboa!»?

E muito simples: porque o encanto maior duma viagem consiste no regresso.

Partimos sempre com o coração cheio de lusões e com os olhos perturbados de misterio. All as ilusões vão ficando pelo caminho e nos olhos não resta mais do que um kaleidoscópico confuso de impressões e um traço nostalgico de saudade. E a gente pergunta se vale a pena correr atrás dum quimera, duma longuinha miragem, dum sonho que nunca se alcança? Se ha um bem que nos pague as noites mal dormidas, os dias apressados, as tardes melancolicas? Se não era melhor contemplar as cidades distantes, ao canto duma sala, através das lentes de cristal dum thezozoscópio? Viajar em familia, viajar á luz d'esse dum *obturjev*, viajar depois duma chovera de chá até que chegue a hora santa de dormir...

As cidades, vistas a mil leguas de distancia, em albuns de postais illustrados, são muito mais interessantes do que contempladas *in loco*, á luz crua da realidade. A fotografia, honra lhe seja, embeleza tudo. Uma arvore ganha foros de jardim, cinco transeuntes formam multidão, uma casa humilde toma o aspecto magestoso dum palácio diante dos nossos olhos e nos perfis angulosos das encançadas. E á medida que passam diante dos nossos olhos os perfis angulosos das encançadas, as silhuetas portugusas dos miradores, as manchas coloridas das cidades, a catedral, a nossa alma chora uma ilusão perdida e os sentidos sofrem um perpetuo desencantamento.

Por isso os braços se levantam, os peitos suspiram e os labios gritam: «Dá cá Lisboa!»

E a gente reconhece, apesar do tudo, que a vida que deixamos tem um encanto maior do que a vida que vamos reconeçar. Adeus, noites estreladas do hemisferio sul; florescenas virgens que estremecem de voluptia sob a caricia ardente do sol dos tropicos; visões melancolicas da Terra Santa; tardes luminosas do Egipto, no isolamento nostalgico de algum *caféjé* arabe; campos de ruínas que falam de um passado longinquo; salas de muscus que falam de uma beleza morta; ruas alegres de cidades que falam duma beleza viva, animada, colorida, ardente palpitante... Adeus, tardes lentas, preguiçosas do Mediterraneo... Dá cá Lisboa!

Lisboa é o indice de todas as aspirações, é o norte de todas as bussolas da alma, é o porto abrigo de todas as saudades. E' a fonte que mata a sede, é a catedral dos nossos ideos, é a coordenada que melhor coordena os corações.

Os amigos começam por nos falar da sua proxima mulher; os literatos do seu proximo livro; os politicos da sua proxima revolução; os noivos do seu proximo casamento; os ministros da sua proxima reforma; os deputados do seu proximo discurso e os missionadores do proximo ralo que os pára...

Voltaremos a sorrir a intriga dos cafés, a intriga dos theatros, a intriga das antecamaras ministeriaes. Voltaremos a sorrir para uma mulher que passa e a chorar por uma mulher que passou.

E nas tardes ociosas do Chiado, havemos de sonhar com o deserto da Lybia e os transeuntes que sobem hão-de parecer-nos caravanas lentas de dromedarios...

Li vai a Nau Catrínica... Já se desenhava no longo dos comes da Serra Nevada... Já se afastam, por bombordo, os contrafortes gigantescos do Atlas... Já se adivinha no horizonte a silhueta lendaria das colunas de Hercules... O Oriente, com as suas visões coloridas, com as suas mulheres veladas, com os seus bazares silenciosos, com as suas ruas misteriosas, vai ficando todo na esteira do navio. E, no entanto, sobre a esplanada publica do monte Moriah, continuam a ouvir-se todos os rumores de Jerusalem sobre o assalto brilhante de Cherie Batak continuam a passar todos os charchafes de Cairo; sob a ogiva elegante de Bab-Menara continuam a passar todos os charchafes de Tuniz; sob as avovres frondosas da rua d'Isly continuam a sorrir todas as mulheres de Argel...

Arabes silenciosos, de grandes chilabas imponentes, continuam a tomar café sob as arcadas de Bab-Djedid... Turistas apressados continuam a posar para o photographo em frente das Piramides de Gizeh... Inglessos do tipo «Cook» continuam a recolher, gravemente, em garrafas de luto, a água do Jordão... Poetas meridionais continuam a sonhar junto do funilho de um sapo...

E a práva vai cantando, lentamente, o Mediterraneo azul. O vento refresca. A ondulação é larga. O céu é cinzento. O mar é triste.—Dá cá Lisboa! Dá cá Lisboa!

Norberto Lopes

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director.—O dia de hoje é consagrado a Camões—o maior poeta portuguez. Os *Lusiadas* são o livro da Patria—o secretario das nossas esperanças eternas. As liricas que escreveu possuem um conho tão nacional que constituem o roteiro do nosso coração.

Como se admite, então, que se lhe consagrem festas tão mesquinhas que o proprio povo se arreceia de colaborar nelas com o seu entusiasmo forte e brio de côr?

Todos os anos é costume erguer um corêto junto á estatua do Epico, a fim de lhe dar como espectáculo do nosso reconhecimento um mau farrapo do arrajal miêto.

Infelizmente esse corêto é perseguido pelo azar: quando os filarmonicos chegam para se entregarem á obra patriótica de acordar a nossa veneração com alguns hinos e *passecalles*, nota-se sempre qualquer deficiencia.

Ontem á noite, por exemplo, não encontramos os bancos necessarios para dignamente acometerem a sua simpatica tarefa.

Esperarmos, esperarmos...

Como ninguém os atende na sua justa reclamação, metem os instrumentos debaixo do braço e voltaram aos seus domicilios.

Por muito de bronze que seja Camões e de marmore os varões illustres que fazem a guarda da immortalidade ao seu pedestal, ninguém tem direito a tratar com leveza quem egrejiamente serviu a Patria.

Confiamos que hoje, ao menos, se não repita a mesma scena—o que seria motivo para que Camões perdesse a sua pederosa impassibilidade, clamando:

—«Obrigado pelo vosso desleixo!»

De v. etc.

João Camencano.

HA já alguns dias que a falta de fosforos se acentua em Lisboa e no paiz.

O publico naturalmente protesta, mas ninguém o atende.

Por hoje limitar-nos-hemos a dizer que não se perebe o motivo de tal penuria.

Não chegaram da Suecia quatro milhões de caixinhas?

Porque não as põe á venda o Commissario dos Abastecimentos, ou quem superintende na materia?

Apraz-nos comunicar aos nossos leitores que, brevemente, a industria fosfofeira vai funcionar em condições vantajosas para o consumo, pois sabemos que o capital se organiza rapidamente para esse effeito.

POR motivo de força maior, a conferencia do illustre maestro Francisco de Lacerda sobre *Ritmico*, que estava marcada para amanhã teve de ser transferida para 25, havendo por isso, hoje uma conferencia suplementar do sr. dr. Antonio Sergio, subordinada ao titulo:

As artes e as mões perante as tendencias da modernidade de hoje: uma solução para a divergencia moral de duas gerações.

Para esta palestra servirá o salão da 6.ª conferencia. O da 8.ª dará entrada, para as pessoas que assignarem a serie, na 8.ª e na 9.ª (respectivamente dos srs. Francisco de Lacerda e Carlos Salvagem).

DESMENTE-SE oficialmente o boato de que tenham occorrido em Barcelona novas explosões de bombas e assassinios, seguidos dos julgamentos dos seus autores.

CARTA DE PARIS

A exposição

retrospectiva de Amadeo de Sousa Cardoso



Madama Lucia de Sousa Cardoso

PARIS, 1—Inúmeras são as exposições actualmente abertas ao publico parisiense. Uma ha que deve merecer a atenção de todos os portu- gueses: «A exposição retrospectiva da obra de Amadeo de Sousa Car- doso».

Este nome não é inteiramente des- conhecido em Portugal. Lisboa pois de ver no ano passado dois ou três trabalhos do artista que a morte nos roubou, na força da vida, quasi uma criança e a quem estava reservado o mais brilhante futuro.

Amadeo de Sousa Cardoso estudou em Paris, antes da guerra, no mo- mento em que a arte, invadida pelo cubismo e pelo futurismo sofria uma profunda transformação. O nosso compatriota não foi estranho ao mo- vimento, mas manteve uma personali- dade tão marcada que o critico

Louis Vauxcelles escrevia em 1912:

«Cardoso me precede de persona— même pas de Dieu, il a crée nu mon- de tout neuf. La nature, les êtres vi- vants, bêtes ou criatures humaines, flore et faune, tout est sorti de son cerveau de lyrisme halluciné».

Todos aqueles que querem ver na obra de arte a representação fiel da Natureza, todos aqueles que não con- cedem ao artista o direito de repro- duzir o que imagina e o que sente longe dos preceitos e das regras es- tabelecidas, não podem compreender, nem sentir a arte de Sousa Cardoso.

Chamar-lhe cubista, seria um erro.

Futurista, tambem não é. A sua obra que pertence, sem duvida, a época em que viveu, é acima de tudo original. Aproxima-se ás vezes da Picasso; aqui e além evoca a pureza e a simplicidade das linhas Cezanne. No exotismo foi mais longe do que Ganguin; pois dir-se-ia em comu- nhão intima com a arte dos Azte- ques e de alguns outros povos, indí- genas da America do Sul.

De mistura com o modernismo, o artista guarda qualquer coisa que vem da arte bizantina.

Os seus personagens, demasiada- mente grandes, cabeças minusculas e de forma oval, aproximam-no de El Greco.

Amadeo de Sousa Cardoso seria um grande decorador e podemos con- siderá-lo nesse sentido, como um ver- dadeiro precursor. Tudo o que se vê hoje na arte decorativa, tudo a que nós chamamos estilo moderno, existia já nos desenhos do nosso malgrado compatriota. Com uma diferença apen- as: Aos artistas de hoje falta mui- tas vezes a emoção, a poesia e o mis-



mauresques

terio que envolve toda a obra do ar- tista português.

Ele conduz-nos junto de florestas misteriosas onde vivem animais en- cantados, onde as bruxas se ha-

nham á luz do luar... E que dizer da voluptua das suas mouras, da elegân- cia das amazonas estilizadas em li- nhas simples e esguas?... Do sonho calmo e tranquilo, o artista passa ao

movimento, ás visões apocalípticas... Os cavalos galopam, destilam numa correria louca... Os falões, os cães de caça, os tigres perseguem-nos... Tudo é movimento... tudo é vida e tudo é luz... Technica admirável e construção perfeita, mas que não pertence senão a ele, a ele só.

No «Moinho» está condensada toda a obra de Cervantez: A grandeza do ridiculo ninguém a compreendeu como Sousa Cardoso. O «Pastor» é uma visão de Bernardim Ribeiro: sonho, doçura e paz... O «Príncipe» é um conto das mil e uma noites...

Na obra de Sousa Cardoso ha al- gumas telas puramente cubistas. Este genero de pintura já não inter- fessa o publico. Mas elas mostram-nos um grande colorista e um colorista inteligente que conhece a harmonia e o valor dos tons.

As suas primeiras paisagens, cheias de frescura e de ingenuidade, confessam a nacionalidade do artis- ta. Pintando os arredores de Paris, dir-se-ia que o pintor tinha diante dos olhos a luz e a atmosfera de Por- tugal.

Alguns desenhos — os «rimeiros» — representam aldeões portugueses dan- çando, cantando, numa alegria feliz. Desjária vê-los, assim como o auto- retrato — pequena maravilha do es- tilo e de expressão — num museu português. Homenagem merecida que o Paiz deve ao artista que marcou um lugar na historia da arte moder- na.

Se Sousa Cardoso não deixou uma obra definitiva, ela basta para nos dar a certeza de que teria sido um dos maiores artistas contemporâ- neos. «O que não teria dado esta criança, se a morte o não tivesse le- vado tão cedo!» disse ha dias um critico francez.

O nome do nosso compatriota nun- ca mais teria sido pronunciado, a sua obra ter-se-ia perdido por com- pletto, se um anjo bom não velasse por ela. Madama Cardoso que com- prendeu desde o primeiro momento o valor de seu marido, guardou pre- cisamente os seus trabalhos, e, com a devoção duma esposa inteligente, preparou com todo o carinho esta ex- posição. Todos os portugueses que veem a Paris conhecem a gentileza desta senhora que, sendo franceza de nascimento é portugueza de cora- ção, e todos sabem apreciar os ser- viços que ella presta na Propaganda de Portugal. Curvemo-nos respeitosa- mente perante a sua dedicação e a sua intelligencia.

IRENE DE VASCONCELOS

CURIA

Estancia de Cura, do Repouso e do Turismo

Authenticidade, reumatismo, eczema, chas- cado, pedras, nevros, tinea e histeria, etc.

Luz e applicações electricas

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e prou- da com dietas facilissimas pelos clinicos hydrologistas. Trens e automovis á chegada de todos os combis á estação da Mogadoura — Garris, telegraph e telefones — Luz e força electrica ao ar livre — Para mais informações ao depositario M. LOUREIRO SALAO DE SPORT — RUA ALEXRE, 100 — LISBOA



Se quere poupar os seus fatos use o CABIDE MANEQUIM

da sua medida (metade da circunferencia toraxica)

DEPOSITARIOS Pereira & Geadas R. S. NICOLAU, 83

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

Preços especiaes para revenda

Raul Pereira & C. L. JOALHEIROS

PORTO

LISBOA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS PORTUGUESAS NA RUA DO CARMO, 87-B

MAPLES

25-A-R. Luz Soriano-27. 1.ª E. (do Calhariz)

SCALABITANOS Deliciosissimos flocos! Sobraria apresentação DEPOSITO GERAL Rua Augusta. 70. 2.ª

HOJE NO THEATRO LUCIO KNOCK

UMA PRETENSÃO INJUSTIFICAVEL

O palacio dos Condes de Almada não deve ser expropriado

A patriotica Comissao do 1.º de Dezembro tem, presentemente, um projecto que se nos affigura injustificavel e resulta, na sua expressao platonica de sentimento nacional, absolutamente inutil, e lesivo de muitos interesses legitimos.

O chamado Palacio dos Condes de Almada, no Largo de S. Domingos — e cuja fachada luminosa no dia de gala nacional da Independencia — não é já, como se supõe, o primitivo. O terremoto, destruiu-o. Hoje apenas existe, sucessivamente, primitivo — o palacio.

Nesse palacio, sem feição nem tradiçao seriã, já o Estado teve posse, tendo sido ali o Quartel General. O edificio passou depois a particulares, e estão ali hoje varios e importantes estabelecimentos. O edificio não tem nenhuma representaçao historica, sabendo-se mesmo que ha quem ponha em duvida que ali se tenham reunido os conspiradores.

A Comissao, para fazer daquilo um Museu, pretende adquirir ou expropriar o edificio. Para tanto se está pensando em fazer votar no Parlamento um projecto — que certamente não será aprovado — e pelo qual se cria um solo comemorativo da Independencia, obrigatorio na correspondencia quatro vezes por ano em 15 anos — o que equivale a um imposto novo e ineportuno.

Com o rendimento desse imposto — a mania dos selos! — e que ás vezes dá surpresas bem lamentaveis, se adquiriria o edificio. Sabem quanto teria a Comissao que dispendir? Cerca de 10.000 contos, não valendo o casarão a decima parte, pois que as indemnizações commerciaes subfiam a 3.000 contos a Companhia do Gaz, que tem ali uma Central electrica, que illumina a parte centro da Cidade — 5.000 contos. O edificio levaria, 1.500 contos.

Sabendo-se que o edificio não merece esse louco desperdicio — de desguernaçao e afronta tributaria, e que para Miralva já chegou, e muito bem, o de Artilharia, veja-se o que representa de inutil e pouco sensato o projecto, pensando ainda a circumstancia a atender de que, sem aquella Central Electrica, a Baixa fica quasi ás escuras.

A Cidade

A ENTREVISTA DO DIA

Declarações

politicas do "leader,, democratico

Antonio Maria da Silva ao "Diario de Lisboa,,

O sr. Antonio Maria da Silva foi ontem, ao fim da tarde, abordado por um redactor do Diario de Lisboa, que lhe pediu algumas declarações politicas.

Depois do Congresso Democratico, e tendo á vista o resultado da eleico para o Directorio, essas declarações oferecem uma oportunidade flagrante.

Foi este o argumento que puzemos ao illustre chefe politico, que, como se sabe, «apesar da consideração que lhe merece a imprensa», é um pouco rebelde em falar aos jornais. O sr. Antonio Maria da Silva conversou então.

— Se me satisfaz, como republicano e como membro do P. R. P. o resultado da eleico para o Directorio, mais, muito mais me contentou a maneira como decorreram as sessões do Congresso, e durante o qual cada um dos meus illustres correligionarios defendeu os seus pontos de vista, sempre com elevação, e com consoladora itenção politica.

— O novo Directorio? — Aperte o meu nome, ele é constituído por individualidades altamente representativas e soberbamente experimentadas. No caso da minha eleico, não me comprou apreciar a votação do Congresso. Compre-me acatada, como sempre o faço, cada vez mais ligado ao meu Partido, ao seu passado, ao seu programa, ás suas aspirações, e cada vez mais consciente das minhas responsabilidades e dos meus deveres.

Diz a seguir: — Pela Republica, todas as lutas são bem empregadas. Pelo meu partido todos os sacrificios são prazer. Serviu-lhe, consoante as indicações dos Congressos — é hoje a minha unica preocupação politica. Fel ás minhas ideias e aos meus principios, que não sofrem alteraçao, e seja em que posto fór — me quero conservar enquanto eu andar por este mundo.

— Qual a attitude do Directorio no actual momento politico? — O Directorio não reuniu ainda, e eu não posso falar em nome do Directorio. Esperemos que ele reuna, e então falarei quem para tal estiver indicado.

— Mas, v. ex.ª tem responsabilidades pessoais e opiniões suas... — Como toda a gente. Mas um soldado do Partido não tem senão que defender e expor as ideias do Partido.

Diz: — Repito o que já tenho afirmado. Em politica sou radical num sentido progressivo social e politico. Sou o por educaçao, por principio, e especialmente por que é essa a posição do P. R. P., em obediencia ao seu passado, á sua lei organica, ás afirmações do Congresso, e á vontade da grande massa republicana que o constitue. Penso que dentro do Partido não tem que haver posições geometricas, de esquerdas e direitas, de conservadores e de extremistas. A feição radical do Partido é por si sufficiente para nortear os nossos actos politico e administrativos. Os processos da póe de pé as nossas ideias é que podem variar. E os processos que eu defendo, para pôe em pratica, medidas radicais que a Nação e o momento politico exigem são apoiados na ordem dos espiritos, e no sentimento das oportunidades. Em politica, não basta ter ideias; é necessario realizalas. Dar-lhes corpo, e quando realizadas, oferecer-lhes consistencia doradoura. Ora para isso tem de se agir com prudencia, exactamente para se não perder tempo, trabalho e sacrificios. Sou radical, e nem a Republica pode ter outro caracter.

Outra afirmação: — Temos que garantir o direito de propriedade. Temos que obedecer ao estatuto juridico, que está no espirito e nas tradições do país. Dentro deste principio, porém, já o temos provado, cabem todas as reformas politicas e financeiras, agrarias e operarias, a satisficção dos principios que são o timbre do P. R. P. e pelos quais lutamos todos. O nosso partido, não porque eu o diga, mas porque ele o afirma constantemente, e vem realizando desde 1910, está habilitado a dar corpo a todas as reformas, que estão no pendão das correntes mais extremas, e que afinal, para mim e para os meus correligionarios, não constituem nada de novo. Para as realizar, precisamos esperar o momento e preparar o ambiente. Todos os processos me parecem bons, desde que oferecem probabilidades de não darem ás ideias, na pratica, aspectos diversos, susceptiveis de fracasso ou de especulação pelos inimigos do regimen. O que não posso aceitar são os processos de realizacão que trazem o pavor aos espiritos, a desordem ao edificio social, convertendo todo o bem em mal, e toda a construcção em destruição.

Mais disse: — No meu espirito, cada vez se radica mais esta opinio: não tratar os outros partidos constitucionais da Republica como inimigos.

(Ver continuacão na 8.ª pagina).

TIVOLI HOJE - A'S 8:34 - HOJE NANON PAMPLINAS, campo de tiro TORCATO EM PERIGO

Pelos teatros

Lucinda Simões. Causa a maior impressão nos meus interesses e criticas a noticia de que no proximo domingo, no teatro de S. Carlos, no acto da grande tragica italiana



LUCINDA SIMOES

Mimi Aguiar, recorre a nova in-icão comediante Lucinda Simões, representando em estalado e nosa ca «A ruína do imperio «Zéus. Era ca indico, nos actos do teatro em Portugal, no meser um cencenário artistico.

Teatro Avenida

No acto 1.º de uma, em companhia Maria Helena Mendonça de Carvalho, representaram-se ontem a peça «O mundo é assim» e a comedia «Os actores do meu dia», cujo egreso foi manie-to por parte do publico que enchia o teatro.

Atrás do reposteiro

Os scenarios da revista «Diosa Patria», em actas na Trindade, para a epoca do verão, são dos artistas Luis Salvador, José Mercúlio, Renda, Serra e Amancio, Reis filho e Reinaldo Martins, tendo duas actrices de grande estalo.

— A revista «Katalpa», no Maria Vitória, está pretes a completar 100 representações, devendo oportunamente ser accrescida de um novo quadro, cheio de actualidade.

— O quadro de comedia da revista de André Brás, «A cidade onde a gente se absterce», em estalado no Edeu-Teatro, a reabrir brevemente, é uma «charge» politica alusiva a varios factos recentes, e de extracção de mellicres elementos da Companhia.

— A Companhia Rey Celso-Robles Monteiro termina hoje os seus espectralis e a sua temporada no teatro Feliciano.

— Fiam contratados para o elenco do Trindade os artistas Abilio Baptista e Amelia Figurino.

— A empresa do Alhambra prorrogou o contrato das bailarinas Carolina Esby e Hermanas Castellanis.

— Está já em Lisboa o actor Clemente Filiz, secretario do Nacional, que recomeçará os seus actas na Nova Campesinha de Declamação, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez e que se estreia no teatro Avenida no dia 1 de julho.

— Parte amanhã á noite para Vizeu, onde se estreará depois de amanhã, no teatro Avenida, a Companhia de Opereta Satalea-Amante, completa e com o material de cinco peças do seu repertorio.

— Realiza-se no dia 22, no Maria Vitória, a recita do actor comico Sactes Carvalho.

— Derredem-se hoje do publico do S. Luis a «tonadillera» Mercedes Seris e a bailarina Alciziana.

— Realiza-se hoje, no teatro Nacional, uma recita de homenagem a Camões.

— Os «actores» da revista «Diosa Patria», em actas no teatro da Trindade, são descompañados, «O Meião», pelo actor Nacionista Fernandes e «João Maluco», por Henrique Alves.

— No onsta-fira estream-se no teatro S. Luis os espectralis francezas Ross Amy e Marcel Vallis e a bailarina gítana Carmen Vargas.

Endereços Telegraficos

Asba de publicar-se um interessante livro subordinado ao titulo «Endereços Telegraficos de Portugal e Colonias», da autoria de Antonio Cabral Castano, José Felix Fernandes Nunes e Manuel Gonçalves Cerqueira, empregados do Banco Nacional Ultramarino. E um trabalho valioso, onde se encontram firmemente alfabetados os nomes das diversas firmas que possuem endereços telegraficos, e que se recomenda pelo seu util emprégo.

No Teatro São Luis



A dançarina Alexianne que hoje se despede do publico de Lisboa

A' venda: Aguas Passadas Por Silva Tavares Memorias de Eduardo Brazão Empresa da Revista de Teatro Lda.

HOJE e SEMPRE VEJAM NO "CONDES" Lucrécia Borgia

A maior super-produção até hoje realizada

Sortes grandes? só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
132—RUA DA FOÇA—130

CHARUTOS HAVANOS Hojo de Monterrey e Book
PRINCESTAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.
O motor sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.
Acabam de chegar á
Casa Havanaza
124—Rua Garrett—134

SALICILINO! REGISTRADO
Calos, Verrugas, Cravos RESULTADOS CERTOS!
Caixa: 2\$000. Pelo correio 2\$150
Deposito geral.
Rua da Betesga, 16, 1.

GEREZ Hotel do Parque
Recomendado pela Propaganda de Portugal
O melhor da estância

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO EDITOS DE 30 DIAS

Pela secção administrativa da Previsão do Ferrovista do Sul e Sueste foram editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação dos respectivos "Diários dos Caminhos", citado todavia esse anuncio ao qual se julgam com credito as pessoas leigas da qualida de dias mil cento e quinze ercos (1.215\$) valor do auxilio, de que trata o artigo 12.º e seu paragrafo unico dos ditos estatutos, deixado pelo socio n.º 245. Sr. official, José Guerreiro André, fallecido em 11 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher, Laurinda Alicia Neto Guerreiro.
Lisboa e sede da Previsão do Ferrovista do Sul e Sueste, ao 14 de Maio de 1925.
Pelo secretario da comissã administrativa,
Albano do Canto

Grande excursão
A Mafra, Ericeira e Cintra, por Loures
No dia 14 de Junho de 1925, em luxuosos e confortaveis automoveis de Turismo. Preço por pessoa 130\$00. Neste preço inclui todas as despesas de almoço, jantar, entradas nos palacios, gratificações, etc. O almoço em Mafra será servido no Hotel Luso Americano.
N. B. A inscrição está aberta até ao dia 13 de Junho pelas 12 horas na sede da Secção de Turismo. Largo da Trindade 17, 1.
Telefone 2820 N.
Nesta secção alugam-se automoveis para todos os serviços, por preços muito economicos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA PORTO
RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA
Sede e Escritorio
210, Rua dos Correiros, 212
LISBOA
Telefones N. 5350 Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de **Fiambres e Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros
Especialidade em:
Toucinhos Banhas Chouriço de carne Chouriço mouro Unto Presuntos Linguiça
Secção especial de fornecimentos para Bordos, Rocas, Hotels, Azilos, Cooperativas, etc.
Preparação e fornecimento de: Carne de vaca salgada em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Officinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

MADEIRAS DO BRASIL
As mais baratas
ADIANO TELES, L.º
LARGO DE S. DOMINGOS, 12

THEATRO DE S. CARLOS (TEL. 306) (TEL. 306) C. 9063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erice Braga
Ultima semana da actriz **MIMI AUGLIA**
HOJE, ás 9—A peça nova
Coqueteria
AMANHÃ, a peça de NICOMEDI
SCAMPOLO (A Migalha)

THEATRO SAG LUIZ (Empresas A. Ramos Ltd. e Erice Braga)
HOJE, ás 9-30, ULTIMO espectáculo das celebres e notaveis artistas
MERCEDES SEROS e ALEXIANNE
A «bluette» **Chic-Chic**
A bella comedia LUCILIA SIMÕES, em que toma parte Melle. ALEXIANNE, do Casino de Paris.
AMANHÃ, TRES ESTREIAS: Melle. Rose Amy, Sr. Marcel Vallis e Garçon Vargas

Teatro AVENIDA (telefone N. 4356)
EMPRESA JOSE LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça do Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actriz MARIA HELENA e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
Manoela, MARIA HELENA

Politeama Emp. Luis Pereira — Tel. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9-15
Ultimo espect. da Temporada a des. da Companhia com a peça em 4 actos
Quando o amor acaba
AMANHÃ, saiz. dos espect. cinematographicos. Em "salonette" e á noite a super-produção KEAN

Teatro MARIA VITORIA
HOJE e sempre, ás 20-30 e 20-30
a revista sem rival
RATAPLAN!
A revista verdadeiramente popular

A ACTIVA
RUA 24 DE JULHO, 8
TELEFONES C. 3474-1601
sobre
CONSTRUÇÕES CIVIS e CARPINTARIA CIVIL

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO Direcção do Sul e Sueste
Concurso para a adjudicação da compra de fielt para bandeiras
Anuncio
Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 25 do proximo mez de Junho, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede, n.º 63, na Cãdida, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de fielt para bandeiras.
Para ser admittido á licitação devesa o concorrente mostrar que effectua em qualquer das telexurias dos Caminhos do Estado, ate as 15 horas do ultimo dia util anterior ao do encerramento do deposito provisório de 300\$00.
As propostas devesa ser feitas em papel selado em com um selo de 1850 devidamente inutilizado.
O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisório com a quantia necessaria para prelezer 5 p. v. da importancia total da adjudicação, constituido assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.
O reforço indicado devesa effectuar-se na mesma telexuria em que tiver sido realizado o deposito provisório.
O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos adunados patentes no Serviço dos Armazens Gerais, salgada da Curra Velha, 17, 1.º Lisboa, e na Direcção do Miãha e Desterro, Posto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, Lisboa, 25 de Maio de 1925.—Pelo engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José das Saes.

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

A ENTREVISTA DO DIA

Afirmações sobre politica que nos foram feitas

por Antonio Maria da Silva (Continuação da 5.ª pagina)

Nossos adversarios muitas vezes, não me esqueço, não me esqueceri nunca, que entre eles ha republicanos de sempre, que como se bateram, e pela Republica muito tempo feito e lutado. Mas enquanto não se estabelecer um equilibrio, um entendimento nos partidos do regime, mantendo todavia cada um os seus processos de acção, e os seus pontos de vista organicos — é impossível a ordem, a verdadeira ordem, para a realização das grandes medidas economicas e financeiras. Temos de entrar num periodo de construção, e pôr de parte o habito dissolvente... de, à força de querer anular prestigio, acabarmos por ofuscar ideias. O P. R. P. — é este o significado das sessões do Congresso — não quer mais divisões, não as compreende, não as julga justas e oportunas ao velho pensamento construtivo organico do nosso Estatuto.

Mais adiante: —Por mim, farei tudo para me conservar nesta "razão partidaria". Meus actos passados podem ser discutíveis, mas que se façam justiça aos trabalhos dos gabinetes a que tenho presidido e ao alcance das suas iniciativas financeiras, sociais e economicas, base tanta vez do trabalho dos gabinetes que sucederam aos meus. Não tenho que me arrepender da obra que tenho passado, tendo-o realizado, em transes tão difficeis, e no meio tão complexo, de apreensões e de dúvidas.

Falamos de liberdade de consciencia de opiniao.

—Tenho a coragem de afirmar: soldado fiel e disciplinado do P. R. P., orgulhoso da o ser, e cada vez mais afferrado a sua obra nacional, não posso, contudo, aceitar o principio de que só elle representa o ponto de vista republicano. Por isso, defendo a liberdade absoluta para as opiniões republicanas. Sobre liberdade de consciencias, seja qual for, penso que para lhes prestar culto, não basta libertar as nossas, mas antes convém dar liberdade ás consciencias dos outros. Devemos porfiar, pois, em saudar e respeitar os republicanos de todos os partidos, e de respeitar as crenças daqueles que, por ventura, no campo da consciencia, não sentem como nós.

—Liberdade religiosa.

—Dentro da lei da separação — que ao contrario do que se afirma, é um estatuto liberal — cabem as satisfações á consciencia religiosa do pais.

Em um pouco em resumo:

—Não sou da esquerda, pois, nem da direita. Sou do P. R. P., que, esse sim, tem a sua politica radical, e em obediencia á sua lei organica, ao seu programa, ao seu plano a realizar a reforma social e politica, financeira e economica, com uma intervenção gradual do Estado, prudente e equilibrada. O ambiente para realizar as grandes medidas nacionais — é o de todo o pais, e embora tenhamos de lutar com adversarios irreductiveis e por vezes com interesses demasiado apagados a um direito que já não é reconhecivel — hemos sobretudo de esperar o momento, ou de o preparar, pois, mesmo, ligando vontades e não provocando novos odios, que mais dividam os portugueses. A politica é uma sciencia; não é uma receita.

—Quanto ao actual governo, qual a sua attitude ante elle?

—A do Directorio do meu partido.

—E o Parlamento...

—Penso que deve ser prorogado por mais algum tempo, porque ha algumas medidas inadiveis a votar.

—Uma ultima pergunta: —Confia na unidade do seu partido?

—Em absoluto? Confio no bom senso de todos e no desejo que todos tenham de disciplinar as suas actividades politicas e de se acomodar aos superiores ditames do partido e ás conveniencias sagradas da Republica.

LISBOA EM FESTA

O DIA de Camões e os santos populares

Já começaram as festas do Santo Antonio, já o sol se desanuviou; já se ouvem os descantos no murmuro alegre da cidade; já andam os namorados a tentar no acaso "dasiças" a interrogação misteriosa dos seus destinos; e já o povo dança, e já as raparigas cantam, e já Lisboa ri e folga, na santa despreocupação das horas felizes da vida. Camões inaugurou os folgozes; Camões foi o precursor dos santos que a gente portuguesa cultua em mais verdade, porque lhes presta culto com flores no templo aberto das ruas. Chamam a isto as Festas da Raça. Talvez esteja certo. Mas, seja como for o pormenor do titulo, caso é que hoje já ninguem trabalhou, e pela cidade em fóra, vai uma azafama de arraial que põe alegria nas almas.

O vate, visitado logo de manhã pela cidade das estolas, que deu á celebração a nota de toda a sua ingenua alacridade, tem estado durante todo o dia a ser olhado com ternura e com orgulho pela admiração sincera dos humildes. É uma vez apenas, em cada ano, que os portugueses se lembram de que lá em cima, no topo do monumento, está vigilante, como sentinella da Patria, o immortal cantor do nosso antanho de glorias; mas tem compensação o abandono, na veemença periodica da recordação, é quasi recompensa que baste a verdade do culto tardio que se lhe presta.

Pensará Camões assim? Talvez porque o sol tenha sido ineluctavelmente a escaldar-lhe o arcaobio durante o dia; talvez porque o arraial, de principio, não parece grandes mostras de animar-se, quiz parce-nos ind'agora, quando fomos vê-lo, que não era das mais contentes a sua bronza cadadura.

A mão esquerda sobre o peito, em gesto de arrendimento; a espada a tocar o chão num repouso de impotencia, disse a que o epicuista a jurar á gente:

—Palavra d'honra que não fiz os "Lusindas" por mal!

Tambem não é melhor o aspecto dos grandes que lhe fazem cõrte, na pedra do pelourinho.

Ferreão Lopes parece que chora a desgraça de ter tido talento um dia; João de Barros, logo ao lado, está mesmo a scismar, como se

O BOMBISTA

que foi morto pela policia

O padrinho Domingos Pereira, que foi morto a noite passada, pela policia, na Praça da Alegria, quando tentava fugir aos agentes que o acompanhavam, era conhecido por um dos mais terriveis agitadores, tendo tomado parte activa no effeito varios atentados dinamitistas contra as padarias.

Uma prisão

Foi hoje preso o conhecido cartelista, de larga cadastro, Joaquim Clemente, que é acusado de fazer parte da "Legião Vermelha".

Cervejaria e Restaurant Portugalla, Lim. da (Antigo Restaurant Fortes)

Completamente restaurado, inaugurou-se hoje este antigo restaurant e cervejaria. Primorosa cosinha á portuguesa. Optimo serviço de cervejaria. Rua Nova da Trindade 11 a 15—LISBOA

A POLITICA DO DIA

As sessões parlamentares devem ser prorogadas

até ao dia 15 do mês de julho

Hoje, com a festa da Raça, o Parlamento fez gazar a politica vestiu "smoking" e foi para o Praco de Camões ver o Epico. Temos, portanto, que nos reportar ainda ao antecedente, a ver se conseguimos interessar o leitor nas conclusões do Congresso do P. R. P. e nas suas consequencias.

Afirma-se que o novo Directorio representa uma força homogenea. Não é verdade, e para registarmos o seu valor e o valor das figuras que o compoem, não precisamos neither Antonio o sr. Daniel Rodrigues e o sr. Portugal Durão podem considerar-se forças homogeneas, o mesmo Directorio para a Republica, Silva ou com o sr. Silva Barreto e Daniel Rodrigues. Evidentemente, as figuras do novo Directorio são prestigiosas, e de segura garantia para a Republica, mas não se afirma que a sua obra será o produto duma paz octaviana, antes ella irá ser reflexo das antigas lutas agrariadas pelas recentes. Era oqvitos existia em S. Bento, a uns e outros, e tirar a facil conclusão de que a hora apenas do acto eleitoral do partido, as divisões se sentiam cada vez mais fundas e mais irreductiveis.

Recomeçou o debate politico. Seguramente esse debate irá até ao fim da semana e dele não virá mal ao governo, a não ser que outras circunstancias lhe deem incremento hostil e os ministros do Interior e da Justica sejam as "viduas" dos dissidentes partidarios. O caso dos presos por questões sociais vai ser novamente levantado em S. Bento, e no debate de formação parte, ao que nos informamos, os srs. José Domingues dos Santos, Sá Pereira, João Camoeses, Julio Gonçalves, Amadeu de Vasconcelos e Plínio Silva, parecendo certo o envio para a mesa por parte do sr. dr. Almeida Ribeyro, duma moção que pôde muito bem vir a ser de desconfiança.

Por seu lado, a Acção Nacional, que não tomara parte directa nesse debate, levantará outro: o da criação de seis novos centros por parte da Justica, obrigando o respectivo ministro a declarar se mantem ou não os seus pontos de vista no caso. Tudo leva a crer que o sr. dr. Adolfo Coutinho responda afirmativamente, e nesse caso a Acção Republicana abrirá fogo cerrado contra o governo.

O Congresso vai ser prorogado até 15 de Julho com a facilidade dessa prorrogação poder ir até ao fim desse mês, se o governo o necessitar, sem que para isso ha qualquer nova convocação do Congresso. São estas, pelo menos, as seguras informações que temos sobre o caso.

GRANDES SUCESSOS NO "BAL-TABARIN"

Não é para extranhar que o publico accorra ao "Bal-Tabarin", da Rua da Gloria, para assistir aos interessantes espectaculos que ali se realizam. E não é caso para extranhar porque é a casa de divertimentos de Lisboa que actualmente dá ao publico maior numero de variedades por artistas de incontestavel valor.

As irmãs Cruz Mozart estão ali fazendo um extraordinario successo com os seus "duetos", "couplets" e bailados, o mesmo succedendo a Mary Medina nos seus cantos regionais e flamengos e a Carmen Belmez, bailarina, sendo todas muito applaudidas.

Dos artistas do quadro flamengo, que se devia estreitar hoje, ainda não se recebeu telegrama annunciando a sua partida de Espanha, motivo porque talvez ainda hoje se não faça a sua apresentação.

LIVROS CAMÕES SANTO ANTONIO VER MONTRAS DA ENCADERNAÇÃO E LIVRARIA ALFREDO DAVID Largo do Directorio, 11-12, ao Chado

Cervejaria e Restaurant Portugalla, Lim. da (Antigo Restaurant Fortes) Completamente restaurado, inaugurou-se hoje este antigo restaurant e cervejaria. Primorosa cosinha á portuguesa. Optimo serviço de cervejaria. Rua Nova da Trindade 11 a 15—LISBOA